

Ana Lasevicius

Verdade ou mentira?

ou Uma história *quase* baseada em fatos reais



edelbra

Ana Lasevicius

Verdade ou mentira?

ou Uma história ^{quase} baseada
em fatos reais

edelbra

1ª edição, 1ª impressão

Texto e ilustrações: Ana Lasevicius

Projeto gráfico: Martina Schreiner

Revisão: Rosana Maron

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

L358v

Lasevicius, Ana
Verdade ou mentira? ou uma história quase baseada em fatos reais / Ana
Lasevicius. - 1. ed. - Porto Alegre, RS : Edelbra, 2016.
40 p. : il. ; 25 cm.
ISBN 978-85-5590-014-3

1. Conto infantojuvenil brasileiro. I. Título.

16-35187

CDD: 028.5

CDU: 087.5

02/08/2016 08/08/2016

2016

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento

51 2118 4404

cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser
reproduzida ou copiada, por qualquer meio,
sem a permissão por escrito da editora.

Impresso no Brasil pela Edelbra Gráfica Ltda.

SELO FSC

edelbra

edelbra

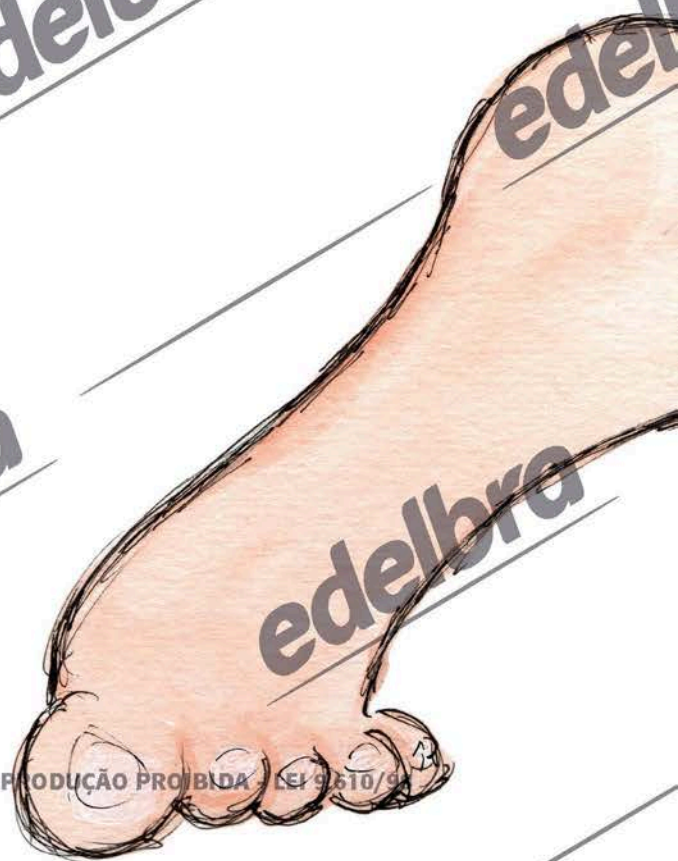


*À minha amiga Monica,
que já levou algumas mordidas,
mas nunca mordeu ninguém.*

A menina desta história não tem dentes!

— É verdade?

— Não, não é verdade. É que um dia ela me mordeu, por isso prefiro escrevê-la banguela.



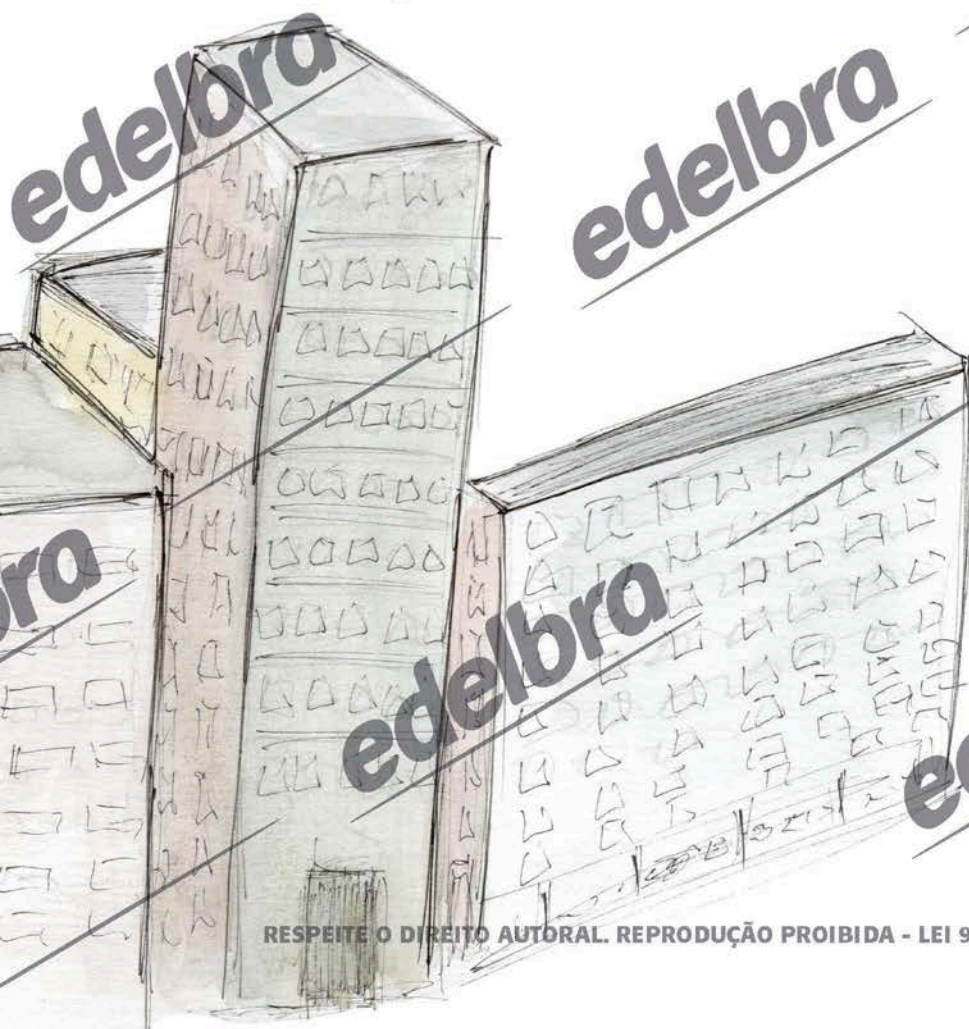




O menino desta história é muito fraco, pode ser carregado por um vento.

— É verdade?

— Não, não é verdade. É que um dia ele me derrubou no chão, por isso prefiro escrevê-lo fracote.



O homem desta história é medroso, tem medo até de barata. Quando vê uma, sobe em cima da mesa e chora!

— É verdade?

— Não, não é verdade. É que um dia ele correu atrás de mim com um bicho morto na mão, querendo me assustar, por isso prefiro escrevê-lo medroso.

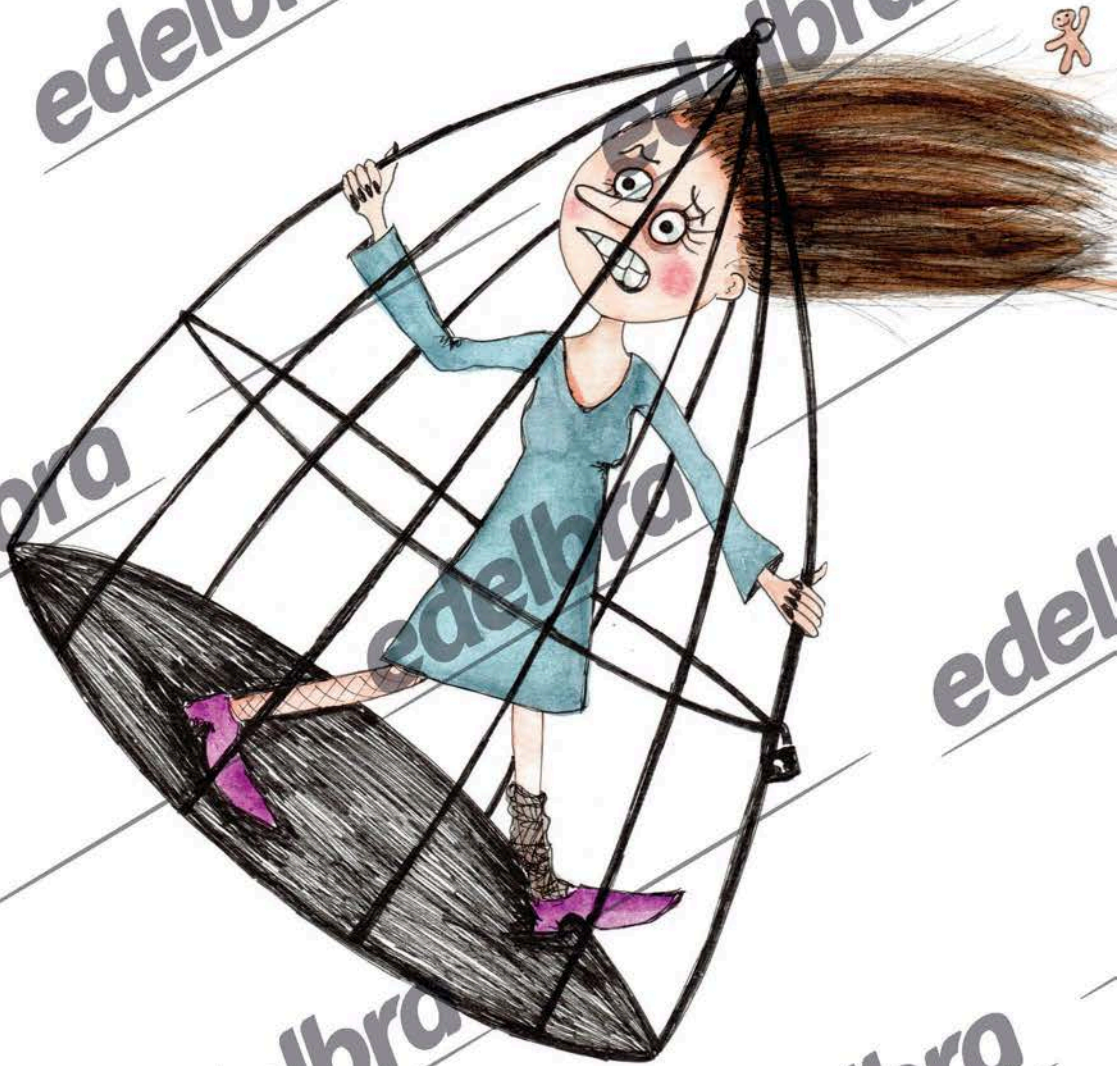




— A mulher desta história vive presa dentro de uma jaula.

— É verdade?

— Não, não é verdade. É que um dia ela me colocou de castigo dentro de um armário, por isso prefiro escrevê-la presa.



— Então tá.

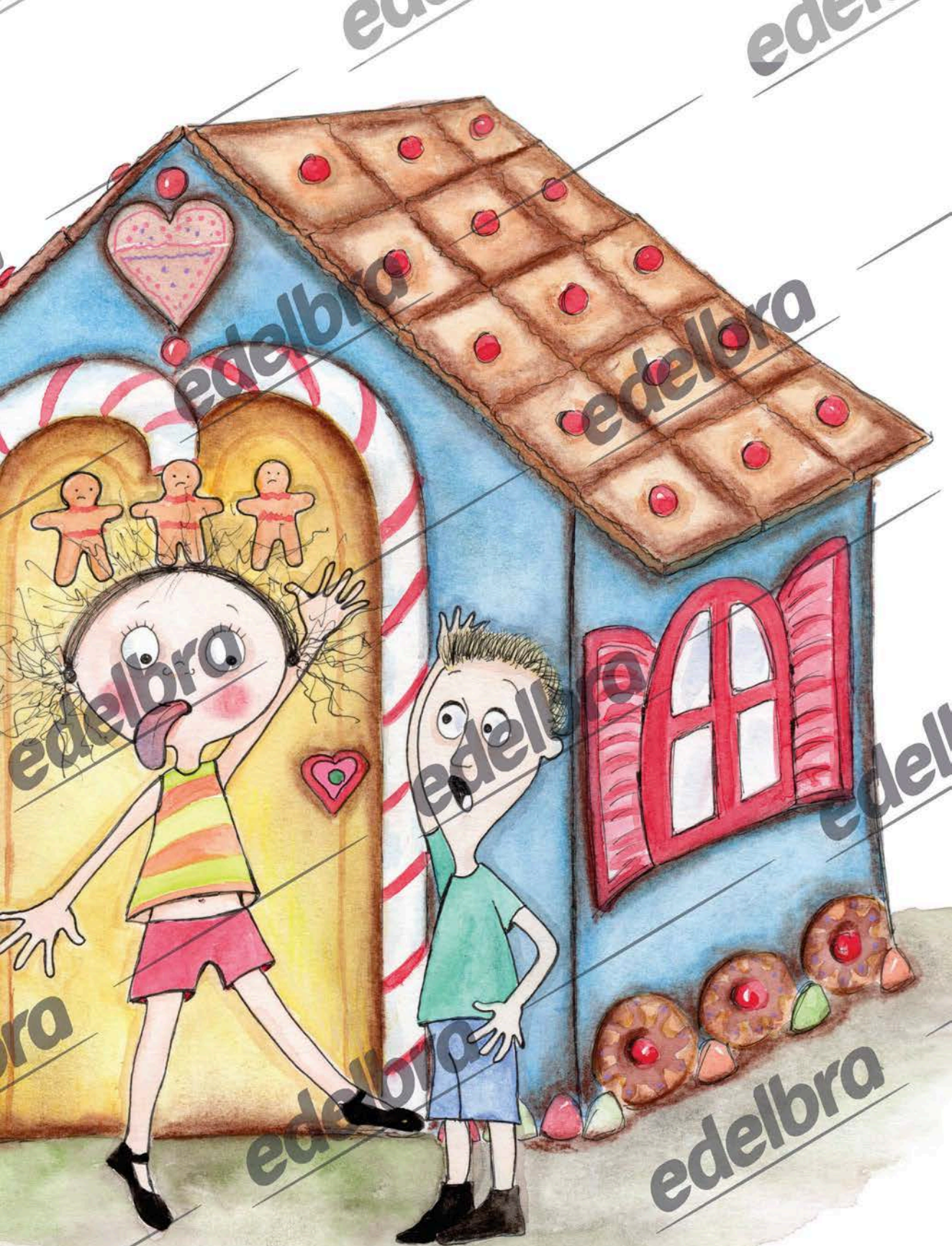
Mas como é esta história?



Era uma vez uma menina sem dentes e muito gulosa que tinha um irmão fracote. Certo dia, eles estavam brincando felizes numa floresta encantada, quando viram uma casa toda feita de doces.

A menina sentiu uma vontade enorme de comer todos aqueles doces, mas ela não tinha nenhum dente. Então, procurou algo que pudesse lamber, e encontrou: a campainha da casa, que era uma bala de hortelã! Com muita água na boca, a gulosa foi lá e deu uma superlambida na bala, mas acabou tomando um baita choque que quase fez a sua língua cair!





ANA LASEVICIUS

Sou paulista, e atualmente me sinto também gaúcha. Estou morando em Porto Alegre, porque nesta cidade é muito mais gostoso tomar chimarrão. Escrevo e ilustro olhando para uma grande figueira, embora eu ache que às vezes é ela quem está me olhando. Essa figueira é habitada por muitos pássaros. A sala em que trabalho fica na altura da copa da árvore. É quase uma casa na árvore. Mas os passarinhos pensam que estão na casa da árvore. Tanto assim que alguns entram. Só que depois não sabem como sair. Taí uma ideia: escrever um manual para passarinhos perdidos dentro de casa!

ILUSTRAR

Quando eu era pequena, comecei a desenhar pelas paredes de casa. Meus pais deixaram. As cenas desenhadas eram intermináveis. Elas foram tomando o chão, meus calçados, minhas roupas, meus cadernos de escola, de faculdade, a vida, até chegarem aos livros.

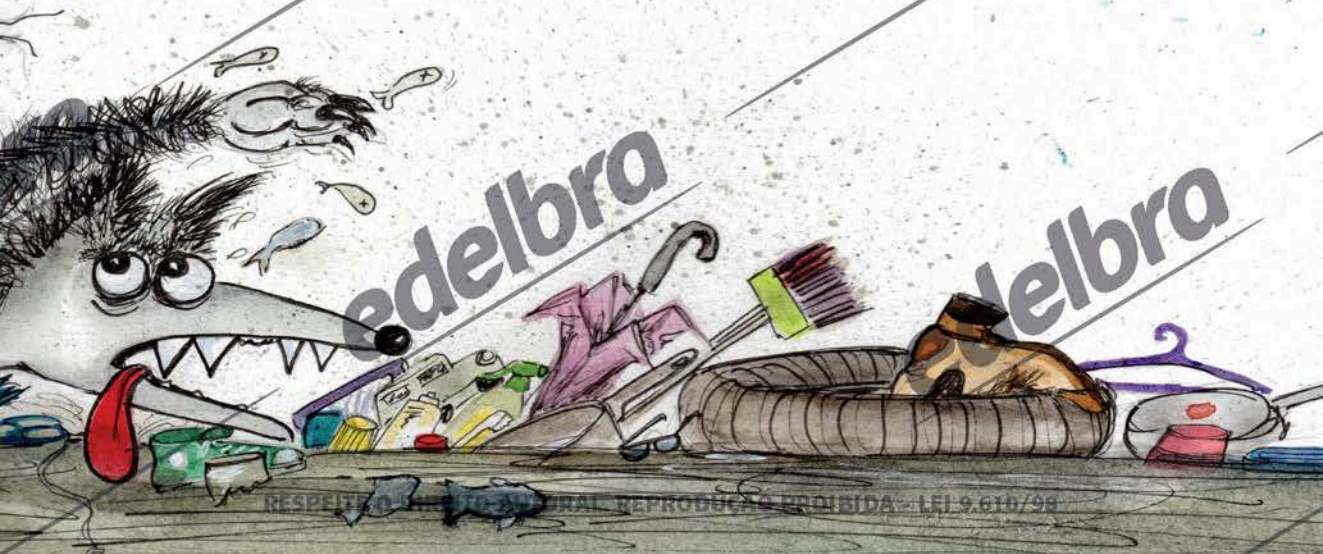


ESCREVER

Na escola, eu já apanhei de colegas? Algumas vezes, sim. Quem nunca levou um tapa ou um empurrão? Reagi? Não e sim. Quando não reagi, fiquei triste e, quando reagi, devolvendo a agressão, fiquei mais triste ainda. Conforme fui crescendo, aprendi que o nome disso é “violência”, e que não é fácil lidar com ela. Por isso, a primeira coisa a fazer é contar o que está acontecendo para alguém que possa nos ajudar.

Mas, e depois, a dor passa? Às vezes passa, a gente esquece, mas às vezes ela fica morando dentro da gente em forma de tristeza. E como resolver essa tristeza? Novamente, podemos contar para alguém em quem confiamos que a dor ainda não passou. Contar, contar, contar, até virar uma história em que colocamos cada personagem em seu devido lugar.

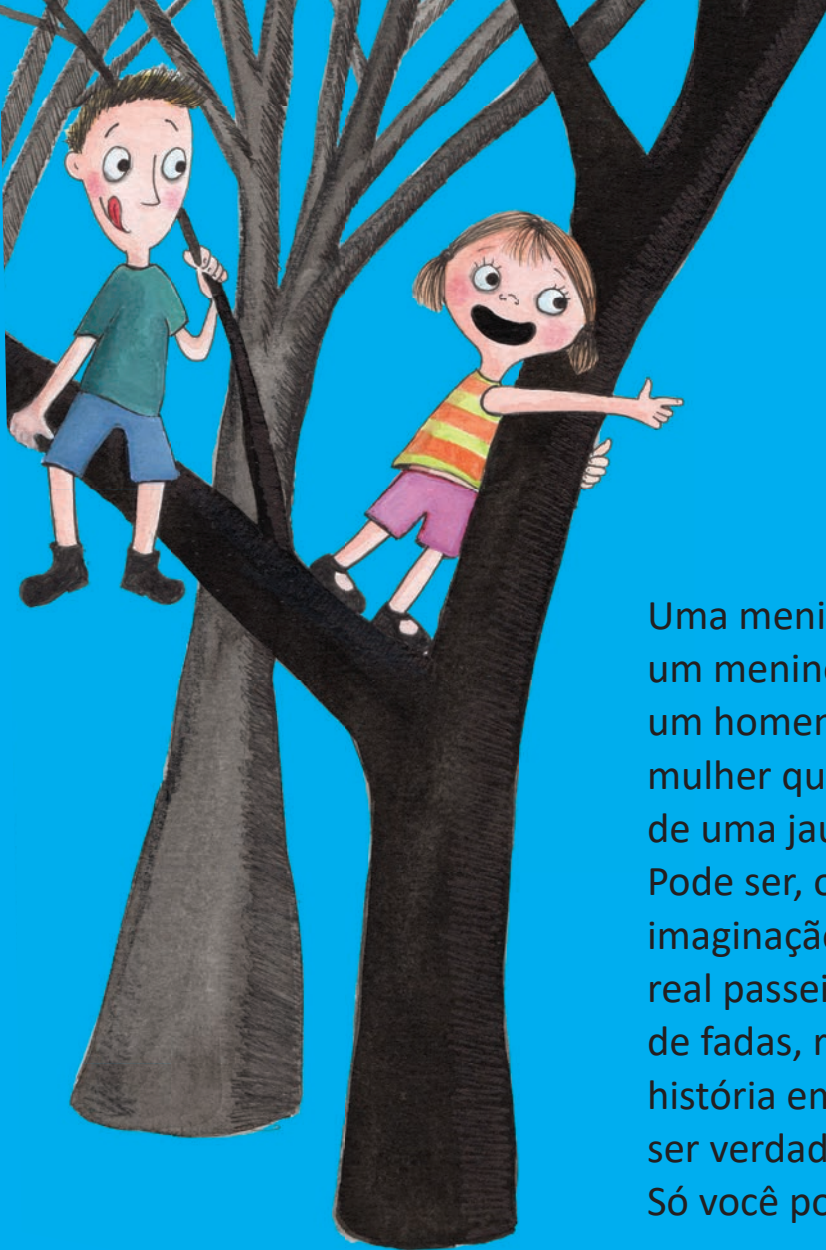
A ideia desta história estava na minha cabeça havia muitos anos. Inspirada no protagonista de um filme, um escritor que transformava as pessoas do seu cotidiano em personagens, resolvi levar vilões da vida real para dentro do livro, e ali resolver algumas pendências. E não apenas os meus, mas também os vilões de amigos meus, que compartilharam comigo suas histórias. E, assim, com palavras faladas e escritas, organizamos os nossos sentimentos e nos livramos da tristeza.



edelbra



edelbra
edelbra



Uma menina sem dentes,
um menino muito fraco,
um homem medroso e uma
mulher que vive dentro
de uma jaula. Verdade?
Pode ser, ou pode ser só
imaginação. Vilões da vida
real passeiam por contos
de fadas, resultando numa
história em que tudo pode
ser verdade, ou mentira.
Só você pode descobrir.

ISBN 978-85-5590-014-3



9 788555 900143

edelbra